Crônicas Velozes

José Antônio Abreu de Oliveira

Capa
José Guyer

Revisão
Sara Michelini

Copyright © 2014 José Antônio Abreu de Oliveira
All rights reserved.

Agradecimentos

Ângela Carvalho; Ariadne Vanessa Pinho; Arriet Chahin; Beth Accioly Silva; Cristina Senna; Cybele Pereira; Dadinha Piedade Peixoto; Dalva Nascimento; Deborah Dornellas; Denise De Oliveira Teixeira; Geraldo Ferreira De Araujo; Gisele Maria Figueiredo Campbell; Glória Sangirardi Silveira; Glorinha Lafetá; Isa Bueno; Ivania Trento; Je Bres; José Guyer Salles; Levy Geralte; Lucia Gonçalves; Lurdes di Giovanni; Maíra Fonseca Ramos; Marcia Brito; Maria Celia Ferrarez Bouzada; Maria Fatima A Neri; Maria Olimpia Junqueira Mancini Netto; Mario Flecha; May Shuravel; Nelson Screnci; Regina Pereira; Rosa Maria Hubinger; Sara Michelini; Sérgio Guida; Silvia De Souza Simas; Sonia Silva; Sylvia Manzano; Valdir Sérgio Ermida; Vera Regina Duarte.

Apresentação

Breviário de Alarico e outros

- Inviatório:

P.: Vinde, ó Deus, em meu auxílio!

R.: Socorrei-me sem demora

Que as visagens chegaram!

(Breviário, brevidade: brovidade eu adoro)!

Meu nome foi escolhido em homenagem aos meus avós. Não os conheci, mas passei a amá-los como se me tivessem carregado nos braços, nas cacundas, enganchado nos pescoços. Para saber deles, fucei documentos e descobri algo bom: a História. Foi assim que me tornei fuçador das coisas que eram, entocadas. E, na busca silenciosa, tornei-me crente das coisas em que não acredito. As surpresas. Ascético e cético, não aceito nem bruxas, mas já provei do caldeirão.

Eis que meu pai me presenteou com um livro de Guimarães Rosa. Ah, então se pode escrever assim, torto enviesado? Assim eu gosto. Batia com as palavras que

inventava. Foi um estremecimento, o mundo ressurgiu, fez sentido. A partir dali gostava de escrevinhar. Como riachinhos entre pedras, coisas miúdas. Cascalhos e bagres. Barbatanas e piões. Um dia ajunto mais espraiado. Mas, por ora, me agrada a brovidade, que se desfaz rápida e deixa o bucho cheio.

Formei-me dentista, preocupado com a saúde do povo. Sempre enxergava o povo. Sua cultura. Suas riquezas na pobreza. Desse jeito, cuidei mais de serviço público, ao mesmo tempo que saía à cata de calangueiros. E contadores de causos. Foram o barro primordial de minhas invencionices e visagens. Os alumbramentos. Que até hoje me chamam, debaixo de sol, neblina ou chuva.

Deles enxerguei o onírico, eu via, nas cavoucadas das enxadas. No cuidar dos cafezais. Nos resguardos de lobisomens. É dessas coisas que preciso contar, para me traduzir.

É a gente da lavoura que me chama, tento ouvir o mundo, mas o que bate forte está nas montanhas, nos cafundós, nos pedregulhos, na terra arada.

Não foram assim tantos livros, mas os barcos de papel que vi na correnteza.

Nem filmes, mas a lobismulher chocando sobre o balaio.

Nem músicas, mas as lavadeiras cujas vozes perfumavam os rios.

E, para ser breve, é isso: a lama na roda do carro-de-boi. O sabiá que furou o mamão antes do sol. Todas as contas de lágrimas que recolhi ao longo do caminho. E já faz tempo.

José Antonio

SUMÁRIO

Apresentação.....04

Promessa.....12

O Cine Brasil.....15

Pé na estrada.....18

Bilhetinhos.....20

Boi-pintadinho.....22

O rinoceronte.....24

Um baile.....26

O canivete.....28

A ordem do pai.....30

A puta-doida.....33

Estradar.....36

A horta.....38

Subsídios para ler as enxadas.....40

Rufino, o Torresmo.....42

Pau-de-sebo.....44

Homens maus.....46

O balconista.....48

O irmão.....50

Adeus para Bruaca.....52

O rabo da lagartixa.....54

Um riacho.....56

Reflexões à beira do azul.....58

O curral de bois pintadinhos.....60

Bernardino, o violeiro.....62

No parque.....64

Alamandas.....67

A praça.....69

O ninho da choquinha listrada.....72

A cozinheira evangélica.....74

A juventude de Anita.....76

Comunicado de finitude.....77

Ponto de chegada.....78